



HISTÓRIA- EMENTA 2021

7º Ano do Ens. Fund. Anos Finais

Fundamentação teórica

O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica

A Educação Básica prevista na legislação educacional do Brasil contempla três etapas de ensino e de aprendizagem: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Por meio dessas etapas, o aluno deve desenvolver competências e habilidades para o exercício da cidadania, de forma a contribuir com seu entorno e realizar projetos próprios.

O Ensino Fundamental, de acordo com o significado do adjetivo que o define, faz referência àquilo que serve de fundamento, ou seja, de base, alicerce, sustentáculo. É uma etapa de grande importância, com papel crucial e indispensável. Abrange um longo período da vida de uma pessoa, da infância à adolescência, o qual deve ser bem vivido por meio de aprendizagens significativas, efetivas e prazerosas. É necessário que o aluno se aproprie da leitura e da escrita para que, por meio dessas importantes ferramentas, possa conquistar novos conhecimentos.

Os anos finais (6º ao 9º ano) caracterizam-se pelo aprofundamento no conhecimento de cada uma das áreas, destacando-se a possibilidade de encontrar pontos de intersecção entre elas.

Assim, o Ensino Fundamental tem especial papel na Educação Básica: abrir portas e janelas, colocando os alunos em contato com diferentes saberes, noções, procedimentos e processos essencialmente importantes na construção da teia de conhecimentos. Uma aprendizagem significativa só ocorre quando relações são estabelecidas entre o que já se aprendeu e constitui pontos de ancoragem para novos objetos de conhecimento. É urgente que os alunos ampliem essas aprendizagens para que a vontade de continuar os estudos seja consolidada.

A proposta metodológica do Sistema de Ensino fundamenta-se nas publicações legais do Ministério da Educação: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, n. 9.394/1996), Diretrizes

Curriculares Nacionais (DCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos definem princípios e apontam estratégias para viabilizar as transformações pedagógicas adequadas para o desenvolvimento da aquisição da leitura e da escrita.

O ensino de História

Do ponto de vista teórico, a estruturação desse material, dentre outros marcos de referência, se inspira nas propostas da BNCC. Nesse caso, há uma especial preocupação em romper com a história considerada “tradicional” e com o “academicismo”, propondo “novas formas de abordagem historiográficas” baseadas em temáticas ligadas à história social, cultural e do cotidiano. Isso possibilita a construção de uma visão mais abrangente do contexto histórico. Essas novas abordagens trazem à tona toda a complexidade da vida social. Aparecem, portanto, tanto os sujeitos anônimos, e não apenas os grandes homens, mulheres e vultos do passado, quanto suas ações cotidianas, crenças, valores, estratégias de sobrevivência e redes de poder e sociabilidade.

Estrutura-se, da mesma forma, nas recentes correntes pedagógicas incorporadas na Base Nacional Comum Curricular e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, documentos oficiais do Ministério da Educação. Esses documentos defendem uma nova forma de produção e apropriação dos saberes, pautada em conceitos, tais como “saberes históricos escolares” e “cultura escolar”, que buscam uma especificidade na dimensão escolar como produtora de sentidos específicos e relacionais.

De acordo com a BNCC, há um destaque na formulação do ensino de História considerando a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.

Neste sentido, os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto apresentam-se como habilidades estratégicas para estimular a construção do pensamento histórico.

Dessa forma, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas.

A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

Por sua vez, a busca da autonomia também exige reconhecimento dos alicerces da epistemologia da História, baseada na natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de documento como suporte das relações sociais, além das várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo.

De forma especial, a BNCC enfatiza as temáticas voltadas à reflexão da diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos, de forma interdisciplinar, integrada e transversal. A presença de diferentes povos e culturas na formação da sociedade brasileira, suas contradições sociais e culturais, bem como suas articulações com outros povos e sociedades, são assuntos abordados.

Nesse sentido, a BNCC destaca que a importância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os alunos compreenderem o papel das alteridades na formação da sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber. Apresenta-se, pois, a análise histórica como uma ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, levando-se em consideração que a construção do conhecimento histórico deve ser refletida como uma forma de pensar entre várias, uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço.

MAPAS DE CONTEÚDOS

Período 1º Bimestre

CADERNO 1

UNIDADE 1: O que justifica a expressão Idade Moderna?

Capítulo 1- Raízes da modernidade

- A Baixa Idade Média.
- A dissolução da ordem feudal.

Capítulo 2- Por mares nunca antes navegados!

- O pioneirismo português nas Grandes Navegações.
- O expansionismo marítimo espanhol.

Capítulo 3- Novos mares, novos povos!

- Os Tratados de Limites entre Portugal e Espanha.
- Os povos da África.
- Os povos pré-colombianos da América.

Período 2º Bimestre

CADERNO 2

UNIDADE 2- Renascimento: Como se caracterizaram as manifestações do pensamento humano na Idade Moderna?

Capítulo 1- Renascimento: o equilíbrio entre o sagrado e o profano

- Renascimento.
- O Humanismo Italiano.
- As manifestações antropocêntricas: artes, literatura e ciências.
- Reforma Protestante: a divisão da cristandade europeia.

Capítulo 2- Reforma protestante: a divisão da cristandade europeia

- Os precedentes políticos, sociais e clericais.
- Os reformadores.

Capítulo 3- Monarquias nacionais: a nova ordem política e econômica

- A Contrarreforma.

Período 3º Bimestre

CADERNO 3

UNIDADE 3- Quais foram as relações estabelecidas entre a Europa e o Novo Mundo?

Capítulo 1- A América espanhola

- Absolutismo.
- O centralismo político.
- Os teóricos do Absolutismo.

Capítulo 2- A América inglesa

- Mercantilismo: uma transição para a ordem capitalista.
- A intervenção do rei nas regras de mercado.

Capítulo 3- A América portuguesa

- A exploração colonial.

Período 4º Bimestre

CADERNO 4

UNIDADE 4 - Como se desenvolveu a estrutura política, econômica e social do Brasil colonial?

Capítulo 1- A expansão territorial

- A América Espanhola: o sacrifício da alteridade; estrutura administrativa; organização social e econômica.

Capítulo 2- Economia e sociedade na América portuguesa

- A América Portuguesa: contatos amistosos e criminosos; estrutura administrativa; organização social e econômica.

-